

## **Monitoria no Curso de Psicologia: Uma Experiência Prática em uma Classe de Primeiro Período**

Stephanny Silva Ferreira (1); Abraão Bezerra da Silva (1); Adriana Kelly da Silva Meira (2); Taíse Januário de Oliveira (3); Leconte de Lisle Coelho Junior (4).

*Faculdade Maurício de Nassau – Uninassau – Campina Grande – Paraíba*

*E-mail: sthersther.sf@gmail.com*

### **Introdução**

É comum que nas turmas de primeiros períodos de todas as áreas do ensino superior, os sentimentos predominantes serem os de insegurança e receio, devido a esse início de um novo ciclo representar um período de mudanças e descobertas diferentes do ensino fundamental e médio (MARTINS, 2007). Também é comum se encontrar estudantes ainda “perdidos” em meio a profissão a qual escolheram seguir. Algumas dúvidas, como áreas de atuação, especializações, carreira acadêmica, remuneração, mercado de trabalho, mitos e informações irreais sobre a área e etc.

Além dos ‘calouros’ lidarem com essa avalanche de informações e questionamentos, há o surgimento de dúvidas em consequência da adaptação ao novo ambiente, dúvidas de procedimentos acadêmicos como formato de provas, empréstimo de livros, sistema de notas entre outras. Os diversos tipos de conflitos internos e externos enfrentados pelos alunos podem também interferir em seu desempenho acadêmico, tornando-os tímidos e retraídos, com pouca participação em aula e dificuldade em fazer amizades e criar laços.

Pensando nessas situações, foi realizada em sala de aula uma intervenção integrativa, onde o objetivo maior foi o rompimento das crenças originadoras desses conflitos, transmitindo para o estudante o sentimento de apoio e segurança até que se adaptem ao período inicial universitário.

## **Fundamentação Teórica**

O exercício da monitoria como prática educativa teve sua origem na Europa do século XVIII, especificamente na Inglaterra, tendo este método se propagado para os sistemas educacionais em todos os continentes (FRISON, 2006; TARDIF, 2002). No contexto educacional da idade contemporânea eram escassos os números de docentes para propagarem conhecimento, a alternativa foi instruir os melhores estudantes para contribuírem para um bom atendimento da demanda vigente na época. Entretanto não existia uma regra geral para esta prática variando de acordo com cada contexto acadêmico das universidades.

Atualmente, há um leque de teorias e práticas que bem planejadas podem resultar em excelentes resultados, como por exemplo, o modelo de aprendizagem colaborativa autorregulada que se dispões como um propulsor de uma forma alternativa de aprendizagem pedagógica, partindo do pressuposto que o estudante que exerce a atividade como a monitoria adquiriu conhecimento para aprender a ensinar, e também para os alunos assistidos por eles (FRISON, 2006).

Desenvolve-se, portanto, a transmissão de conhecimento através de metodologias alternativas aos docentes titulares por cada matéria, contudo o exercício da monitoria não deve ser tratada como uma atividade em que se atue como substituta às aulas ministradas pelos docentes ou mesmo pelos estudos individuais que cada aluno necessita realizar fora de sala de aula, atuando apenas como mediador potencializado à aprendizagem.

Conforme Frison (2006, p. 142) a monitoria pode ser uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa autorregulada: “(...) quando apresentam estratégias de ensino que contribuem para o aprofundamento dos estudos acadêmicos, argumentando serem elas uma instância complementar ao que o professor ensina em sala de aula”.

A prática da atividade acadêmica de monitor visa não só abranger a experiência docente, mas também possui o objetivo de desenvolver e amparar as bases fundamentais do ensino superior que são ensino, pesquisa e extensão. É inegável a percepção do crescimento da busca pela monitoria nos cursos de graduação por parte dos discentes. Prática essa que está regida sob A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96) que em seu art. nº 84 regulamenta que:

“Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996, p. 32)”.

Além de despertar o desenvolvimento intelectual, a monitoria oportuniza a união da teoria á prática, por esse motivo, destaca-se a importância dessa atividade na graduação. É constatado que essa atividade expande a visão dos alunos-monitores para a carreira docente, uma vez que a formação destes passa a ter participação mais ativa e auxilia na construção de sua identidade profissional. É enfatizado também a relevância de poder exercitar a prática através de experiências que servem para atuações futuras, onde Tardif destaca:

“(...) os saberes experienciais surgem como núcleo vital do saber docente, núcleo a partir do qual os professores tentam transformar as suas relações de exterioridades com os saberes em relações de interioridade com a sua própria prática. Neste sentido, os saberes experienciais não são os saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, “polidos” e submetidos ás certezas construídas na prática e na experiência (...)” (2002, p.54).

É necessário a contextualização entre a teoria e prática para que formação deixe de ser de forma tecnicista, tornando maior a perspectiva dos monitores em sua formação inicial continuada docente. Desta forma, o sentido que os estudantes-monitores dão ao processo ensino-aprendizagem permitem que eles tenham gosto pela profissão ao invés de encará-la apenas como uma forma de ganhar dinheiro.

## **Método**

A prática integrativa realizada em sala foi baseada na dinâmica infantil “Final Feliz” (WENDELL, 2013) e foi realizada em sala de aula, num período de 1 hora, com estudantes de psicologia do 1º período da noite de uma instituição de ensino superior privada do município de Campina Grande que continha 24 estudantes.

Teve como objetivo promover a circulação de ideias, metas e objetivos destes participantes no processo de graduação, além promover a ruptura de crenças que pudessem originar conflitos internos ou entre eles. Alguns estudos foram usados como base para tal intervenção a fim de que se pudesse ter uma melhor noção do papel e relevância dos

monitores na vida acadêmica (AZEVEDO FILHO; MACHADO; LIMA, 2013; BARBOSA; AZEVEDO; OLIVEIRA, 2014; MOURA; MONTEIRO; MELO, 2012).

O público-alvo foi separado em três grupos de 8 estudantes cada, para que discutissem qual seriam os propósitos com a formação no curso de psicologia e as possibilidades das áreas de atuação e, o mercado de trabalho. Foram apresentadas as opções de áreas de atuação disponíveis, tais como área Social, Educacional, Jurídica, Clínica e suas abordagens. Afora isso, também foi explanado sobre os modelos de pós-graduações como: *lato sensu* e *stricto sensu* aos estudantes de forma didática, tirando dúvidas e apresentando novas ideias para o futuro o profissional de acordo com cada especialidade.

### **Resultados e Discussão**

Como proposto pela ação feita em sala, cada grupo foi designado a escolha de três áreas da psicologia para falar como é feita diretamente a atuação do psicólogo e quais seriam os passos fundamentais para conseguir obter êxito. Afora isto, detalhar também as formas de ingressos de pós-graduação em universidades brasileiras, e apresentar os requisitos necessários, por exemplo, a fluência em língua estrangeira.

Isto está de acordo com a concepção de Frison (2006) onde os monitores atuaram como facilitadores de uma aprendizagem colaborativa autorregulada, onde a cooperação em buscar as informações pelo debate dentro dos grupos, incluindo o uso de internet por telefonia móvel permitiu que eles identificassem várias possíveis formas de qualificação profissional desde o início do proceder da graduação como a participação em projetos de pesquisa, estágios, simpósios, projetos de monitoria, juntamente com o aprimoramento do currículo profissional através de cursos de capacitação.

Desta maneira, os monitores orientavam os diversos grupos em seus debates internos e entre si no que dizia respeito a estas diversas informações que mesmo estando um tanto distante para eles (como no caso de diferenciar as pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu*) foi satisfatoriamente compreendida pelos mesmos graças aos debates propiciados pelos monitores.

Foi estimulado um processo de visão ampla do campo de trabalho, tal como o conceito da ‘clínica ampliada’ (apropriação técnica feita pela psicologia em relação à medicina), onde

os profissionais da psicologia clínica devem se colocar numa postura mais ativa em relação aos problemas sociais que afetam a subjetividade humana, por exemplo.

Neste sentido, foi incentivado que aqueles estudantes se colocassem de forma mais empreendedora e desembaraçada ao longo do período e mesmo em relação ao curso de psicologia, isto é: 'saírem da zona de conforto', desconstruindo estereótipos construídos em torno da figura dos psicólogos.

Sendo assim, foi possível, mostrar outras dimensões da psicologia e efetuando esta descentralização em relação à psicologia clínica, foi iniciado um processo de maior compreensão das oportunidades que o curso pode oferecer bem como outras possibilidades futuras dentro do próprio sistema educacional superior. E por fim, permitiu-se a quebra de crenças ansiogênicas com relação à rotina acadêmica permitindo ao mesmo tempo uma maior interatividade entre os estudantes.

## **Conclusão**

A prática da monitoria transpassa a ideia de ser apenas uma atividade de auxílio ao professor para os acadêmicos do curso de graduação de psicologia. Esta modalidade necessita de um cuidado especial, pois o trabalho desenvolvido não se direciona apenas em suporte aos monitorados para que estes acertem questões do conteúdo para uma avaliação. Mas também funciona como uma estratégia de melhoria do processo ensino-aprendizagem dos cursos de ensino superior. A interação gerada contribui para aprendizagem mútua, preparando e formando futuros educadores.

Em relação a objetivos, foi verificado que a dinâmica realizada contribuiu positivamente para o desenvolvimento psicossocial entre os alunos, pois ampliou as trocas de interações o que conseqüentemente ocasiona a aquisição de conhecimento. A interação na relação monitor-monitorado levou aos alunos à ciência sobre a diversidade de áreas de atuação como psicologia clínica, psicologia social, psicologia jurídica e afins, pós-graduações, procedimentos acadêmicos e etc. os alunos passaram a sentirem-se ajudados. Notória dificuldade dos alunos em procurar o auxílio dos monitores, mesmo tendo a indubitabilidade da disponibilidade destes. Os principais resultados da prática realizada estão presentes no surgimento do senso de responsabilidade dos monitores e o comprometimento a revisar os assuntos já estudados anteriormente, para que possa repassar o conhecimento. Além disso, os monitores aprendem a ensinar, já que é uma experiência que forma futuros educadores, sendo então o ápice da prática de monitoria.

## Referências Bibliográficas

AZEVEDO FILHO, Azamor Cirne de; MACHADO, Márcia Reis; LIMA, Sinaldo José Pereira de. A Importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem: Uma análise do desempenho dos alunos da graduação em ciências contábeis da UFPB nos períodos 2012.2 e 2013.1. In: XIV Encontro de Extensão e XV Encontro de Iniciação à Docência, João Pessoa, 2013. **Anais do XIV Encontro de Extensão e XV Encontro de Iniciação à Docência**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2013.

BARBOSA, Maria Gleiciane; AZEVEDO, Maria Erli Oliveira; OLIVEIRA, Mário César Amorim de. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE. **Revista da SBEnBio**, Rio de Janeiro, outubro, 7: 5471-5479, 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9.394/96. **Diário Oficial da União**. Recuperado em 25 de agosto de 2018: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm)

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Auto-regulação da aprendizagem**: atuação do pedagogo em espaços não-escolares. 343 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MARTINS, Iguatemy Maria de Lucena. Graduação: Desafios da formação acadêmica. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamus de Medeiros. (Orgs). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal-RN: EDUFRN-Editora da UFRN, 2007. p. 27-53.

MOURA, Ana Paula Monteiro de; MONTEIRO, Adriana Lima; MELO, Patrícia Sara Lopes. A prática de monitoria na formação inicial dos discentes do curso de pedagogia da UFPI. In: IV Fórum Internacional de Pedagogia, Paranaíba, 2012. **Anais do IV Fórum Internacional de Pedagogia**. Paranaíba: Realize, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

WENDELL, Ney (Ed.). **Praticando a generosidade em sala de aula**. Recife: Prazer de Ler Ltda, 2013.